

De há muito devíamos sôlver velho compromisso de confraternização.

Prometemos a diversos confrades de diversas cidades do Sul e Oeste do Estado de Minas de visitá-los, afim de que nos estreitássemos mais pela fraternidade.

Depois de adiada diversas vezes essa viagem, resolvemos provocar, afinal, a oportunidade de nos fazer credor da confiança daqueles que já não acreditavam mais em nossas promessas e nas desculpas de sempre.

E sentindo, agora, apesar de estarmos sempre absorvidos por inúmeras obrigações e reclamos da chaminé de nosso fogão, o convite d'êste estio, resolvemos empreender essas visitas de confraternização.

E o estio nos favoreceu, pois do contrário seria impossível realizar nosso intento. Sim, porque na época das chuvas éramos difícilmente levar de vencida as distâncias por entre as montanhas e vales de Minas Gerais, dado a precariedade das vias de comunicação, na maioria, estradas de rodagem.

E tendo ainda o oferecimento de bons amigos, que nos confiaram para essa excursão um «jeep» «LAND-ROVER» 951, programamos finalmente, o itinerário para ir sentir, no convívio de confrades de cidades distantes, a geografia de nosso coração pelos pontos de referência ideal que nos irmana.

Dia 30 de abril, saímos de Franca, 12 horas. Nosso destino seria Cássia — Via Capetinga. E Cássia — A TERRA DA COLINA ILUMINADA — nos recebeu às 14 e 30 horas, dêsse mesmo dia. Daí teríamos que alcançar Passos, Piumhy, Pains, Formiga, Boa Esperança, Três Pontas, Varginha e Três Corações.

Nossa Caravana de Confraternização foi integrada pelo companheiro Mario Nalini — atual Presidente do C. E. «Esperança e Fé» de nossa cidade e do juvenil Alfredo Ribeiro (TITO) que iria representar, nessas visitas, a Mocidade Espírita de Franca.

\* \* \*

Em Cássia, entramos em contato com o Major Deocleiano de Oliveira, total partidário do Espiritismo de Vivos, movimentado em boa hora pelo querido Prof. Leopoldo Machado. Dr. Setímio Salerno-pai de nossa formação intelectual nos recebe alegre. No entanto, é pessimista quanto ao movimento espírita em sua terra natal Antônio Arceio e Benevides Garcia Roque também demonstram suas dúvidas e reservas, sobre o sucesso de nossa visita aos companheiros...

Mas o Espiritismo não é a obra dos homens. «Caminhará com os homens, sem os homens e, apesar, dos homens», conforme sentenciou Kardec.

À noite, o Centro Espírita Cassiense, amplo e bem construído, com seu salão bem iluminado, tornou-se pequeno para comportar numerosa assistência. O entusiasmo de da. Geralda Oliveira, presidente da entidade visitada e, também, de da. Lígia Alonso, tirou-nos de qualquer dúvida.

Major Deocleiano encarece a necessidade da criação da Mocidade Espírita de Cássia. Mario Nalini fala dos compromissos dos jovens na hora atual. Tito dá o apóio da «Mocidade Espírita de Franca» àquele núcleo de moços entusiastas. Por fim, dirigimo-nos aos espíritos dessa terra, pedindo-lhes atenção para seus deveres em face do movimento que, dia a dia, se torna mais consistente na mentalidade dos jovens.

É feito o apêlo aos mocos, afim de que colaborarem conosco na empreitada de libertação em que se empenha a Doutrina Consoladora. O primeiro a assinar o compromisso formal é o jovem Roberto Salerno-inteligência promissora de Cássia e apaixonado das letras. Sucedem-se diversos moços no gesto espontâneo dêsse beletirista. Finalmente, nós que achávamos que com apenas 5 moços ficaria fundada a Mocidade de nossa terra, temos a alegria de constatar que 19 jovens não tiveram dúvida em se compromissarem para levarem avante êsse trabalho.

Por nossa sugestão, o nome escolhido para essa mocidade ficou sendo MOCIDADE ESPÍRITA «MARIQUINHA DIAS» — em homenagem a distinta da. Maria Dias — um anjo que há pouco desencarnou e a quem, o Espiritismo em Cássia deve muito.

Desde o seu exemplo até as bases morais que sempre soube emprestar-lhe, tivemos nessa criatura a abnegação dos resignados. Ainda, a êsse, baluarte da Doutrina nessa cidade, deve-se magnífico patrimônio, onde dentro em pouco será construído um Albergue Noturno, ou uma Escola de Alfabetização. Somos favoráveis para que se edifique a escola sob a influência sadia do Evangelho do Senhor!

Terminou a reunião com a fala de estímulo do companheiro Antônio Arceio, sempre denodado e cioso de seus deveres junto da Doutrina.

No dia seguinte, em frente ao tradicional Hotel Cassiense, hoje de propriedade de Da. Elisa Arceio Maalem e seus filhos, batemos algumas chapas e despedimo-nos da turma carinhosa e fraterna... Tomamos o rumo de Passos. Era a magnífica manhã de 1 de maio de 1951, data do trabalho e de lembrança ao vulto de Eurípedes Barsanulfo.

“SEUS dias são marcas no caminho evolutivo. Não se esqueça de que compactas assemebléias de companheiros encarnados e desencarnados conhecem-lhe a personalidade e seguem-lhe a trajetória pelos sinais que você está fazendo”.

André Luiz



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII

N. 862

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## As Curas da Medicina e as Curas do Espiritismo

(Estudo comparativo em artigos seguidos)

### TRATAMENTO DA OBSESSÃO

A Medicina desconhece a obsessão, no sentido de perturbação proporcionada por espíritos (obsessores), de tal modo que o tratamento empregado visa unicamente o mal material. Se por vezes emprega métodos psíquicos, com sugestão, psicanálise, etc., não visa com isso nenhuma ação espiritual. A não ser alguns casos especificados, como a sífilis nervosa, perturbações de fundo infeccioso e tóxico, o tratamento preconizado até há pouco tempo, quase nenhum efeito surgia.

É lícito registrar aqui o tratamento pela convulsoterapia (choques) que, na verdade, tem apresentado efeitos surpreendentes, quando aplicados em boa oportunidade e convenientemente.

Além das nossas experiências e observações no tempo de estudante e no exercício quotidiano da Medicina, ocupamos o lugar de médico da Casa de Saúde «Allan Kardec», há cerca de 19 anos. Na qualidade de médico e praticante ao Espiritismo por largos anos, acreditamos poder apresentar uma longa experiência e numerosas observações no assunto. Encontrando sempre no Espiritismo uma fonte de verdades e uma doutrina de moral por excelência, verdadeira bússola capaz de guiar o homem, com segurança no mar da vida, nem por isso achamos ser desprezível a contribuição de outros setores da ciência, muitas vezes preciosos. Achar que a ciência médica, que representa o esforço e conquista de sábios e trabalhadores e minentes e de valor, não apresenta subsídio útil é des-cambar para o fanatismo. O bom curador espírita é aquele que age com discernimento e sem fanatismo, recorrendo a todas as fontes preciosas de auxílio.

Já dissemos que no nosso estado atual de evolução não podemos prescindir dos recursos materiais no tratamento das enfermidades e, se o tratamento empregado exclusivamente por Jesus constituía de meios espirituais, os meios verdadeiros de curas, estamos muito longe ainda de alcançar esta grande conquista.

As nossas observações têm-nos provado que a terapêutica pelo choque tem curado numerosos casos de verdadeira loucura e até de obsessões.

Se a obsessão é provocada por ação de espíritos inferiores, como podemos alcançar a sua cura por um meio ma-

terial, qual seja a convulsão?

Eis aí uma pergunta que por muito tempo nos preocupou bastante.

É a obsessão uma doença de fundo moral, envolvendo muitas vezes problemas que entram em jôgo, verdugo e vítima, enfileixados no quadro da responsabilidade e da justiça.

É certo que muitos casos de obsessão não resultam da ação direta de um ou mais vingadores espirituais e o tratamento médico ou espírita não curam todos os casos.

Como agiria o choque no caso de uma obsessão?

Diz-se-ia que no momento da convulsão do enfermo a entidade perseguidora receberia uma sensação intolerável, ao ponto de se sentir forçada a recuar, afastando-se da vítima?

Encarado sob êste ponto de vista, seria admitir duas opiniões estranhas, que não parecem corresponder às explicações da razão e dos fatos. É o mesmo que dizer que há entre vítima e algoz uma ligação tão íntima, ao ponto de quase formar uma única individualidade, de tal forma que o que se passa no obsediado repercute no obsessor; o que não está absolutamente provado e não parece corresponder à realidade.

Por outro lado, teríamos de admitir que os sofrimentos físicos proporcionados ao obsediado repercutiriam no perseguidor, sendo salutares à cura. Então, teríamos que voltar ao passado, e repetir os processos desumanos empregados contra os loucos, açoitando-os e maltratando-os.

Foi êste meio empregado antigamente e ainda hoje há quem os recomende, na convicção de que facilita a retirada do «espírito que encarnou», ou do «diabo no corpo». Lembremos ainda que há casos de obsessão, cujo sinto-

ma predominante é o acesso convulsivo, como na epilepsia.

A explicação que encontrávamos razoável e que sempre nos vinha à mente é a seguinte: nas desordens mentais físicas ou morais há como que um desentrosamento entre o perispírito e os centros de ligação do sistema nervoso, conjugação que pode chegar ou ajustar por meio de um abalo. É esta mesma explicação que vamos encontrar em André Luis, apenas com o denominação de «centros vitais». Um abalo moral ou grande susto podem proporcionar a loucura, assim como podem curar uma perturbação mental. São comuns os casos de loucura por ocasião das guerras e nos bombardeios das cidades. Os espetáculos horríveis e pavorosos podem ocasionar e curar perturbações mentais, conforme nas cenas de enforcamentos.

É conhecido o caso daquela senhora que foi conduzida a assistir o quadro horrroso de um guilhotinado e restabeleceu-se de sua loucura.

Não estariam no mesmo caso os loucos que se restabelecem após uma queda, com um grande golpe na cabeça? Os casos curados sejam por quais meios forem, naturalmente que o enfermo alcançou o seu merecimento por uma razão justa, uma vez que a moléstia é uma condição da inferioridade do espírito e está no seu merecimento.

Com o que ficou estabelecido, demonstrado ficou que o tratamento lógico da obsessão resulta da aquisição de conhecimentos sensatos, não se restringindo o agente a um campo único de atividades, sabendo escolher os recursos mais eficientes e em boa oportunidade. No próximo artigo daremos por remotada esta série de artigos com a indicação do tratamento espírita das obsessões.

T. NOVELINO

## Deputado Dr. Vicente de Paula Lima

A Fundação «Educandário Pestalozzi» recebeu a quantia de Cr.\$ 10.000,00, como auxílio do Tesouro Estadual trabalho que foi do ilustre deputado francano, Dr. Vicente de Paula Lima.

O Dr. Vicente de Paula Lima foi o deputado, eleito do município de Franca, o que prova o seu valor, e a confiança que nele deposita o povo. Aliás, o Dr. Vicente conseguiu auxílio a inúmeras obras de Assistência Social, recreativas e

esportivas locais e vizinhas, numa demonstração patente do seu zelo e interesse reais pela causa do povo, reclamando, por isso, a preferência e a dedicação gerais.

De nossa parte, registramos com gôsto a nossa gratidão e reconhecimento pelo gesto bondoso e amigo do ilustre deputado, fazendo votos para que seja sempre conservado em seu posto, de onde tem prestado valiosos serviços e prestado muitos benefícios.

# O que foi a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central do Estado de São Paulo

Conforme estava amplamente anunciado, realizou-se de 22 a 25 de Março p. findo, na cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Tratou-se de um movimento já tradicional no interior do nosso Estado, e qual foi sempre prestigiado por algumas Mocidades Espíritas do Estado de Minas Gerais, notadamente do Triângulo Mineiro. A primeira Concentração realizou-se em Barretos, a segunda em Ribeirão Preto, a terceira em Franca e a quarta em Araraquara, portanto, em zonas bem distantes uma da outra, espalhando, de sorte, melhormente os seus benefícios.

Fizeram-se representar na IV Concentração, oficialmente, através de credenciais escritas, dezenove Mocidades do S. Paulo e Minas Gerais, sem se levar em conta as representações sem credenciais.

A instalação do certame deu-se no dia 22 de Março, na sede do albergue da «Sociedade Benfício Obreiros do Bem», tendo sido constituída a seguinte mesa provisória:

Presidente: Apolo Oliva Filho, S. Paulo; Vice-Presidente: Dr. José Mellim, Ribeirão Preto; — Secretário Geral: Orlando A. Toledo, Araraquara; — Secretário: Altivo Ferreira, Barretos; — Secretário: Alcides Hortêncio: Mogi Mirim;

Coube a essa mesa provisória submeter à discussão e aprovação o anteprojeto do Regulamento Geral das futuras Concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Na tarde do dia 22, realizou-se a reunião para a leitura de teses e troca de ideias sobre o tema «O Espiritismo nos seus três aspectos: no dia imediato, os debates giraram em torno do assunto «O jovem espírito e a moral espírita». Ambos os torneios evangélico-doutrinários foram bastante concorridos e acalorados os debates, devendo-se ressaltar a unidade de pensamentos expendidos pelos moços nos seus trabalhos escritos ou orais.

Na noite do dia 23, a tribuna da III Semana Espírita de Araraquara (que então se realizava) foi ocupada pelos representantes da IV Concentração de Mocidades, usando da palavra: Luiz Ferreira Brasil (Sorocaba), Altivo Ferreira (Barretos) e Apolo Oliva Filho (São Paulo). Em todas as noites, depois das reuniões da III Semana espírita de Araraquara, as quais foram realizadas no Teatro Municipal local, houve recepção aos participantes da IV Concentração de Mocidades na sede de Mocidades na sede da Mocidade Espírita de

Araraquara. No dia 25, pela manhã, realizou-se um passeio campestre em chácara situada nas proximidades da cidade.

Aprovado o regulamento Geral das futuras Concentrações, foi feita a eleição, em escrutínio secreto, dos membros do Conselho Diretor da V Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se no ano vindouro, na cidade de Mogi-Mirim, a qual acusou o seguinte resultado:

Presidente: Apolo Oliva Filho, S. Paulo; Vice-Presidente: Altivo Ferreira, Barretos; — Tesoureiro: Dr. Agnelo Moratto, Franca; — Membros: Alcides Hortêncio, Mogi Mirim e Emmanuel M. Chaves, Uberaba, (Minas).

O Regulamento será dentro em

breve impresso e, posteriormente, distribuído às entidades participantes da IV Concentração, bem como às demais Mocidades Espíritas dos Estados por ela abrangidos, a saber: São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Do Regulamento Geral constam as normas pelas quais serão pautadas as futuras Concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Est. de S. Paulo que, praça a Deus possam ser maximamente produtivas, preenche de belas belas realizações e sublimes ensinamentos como a que foi realizada no hospitaleiro seio da família espírita de Araraquara.

(a) Apolo Oliva Filho  
Presidente da IV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

# POR AMOR

«Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos e compreendam no coração e se convertam e eu os cure» — JOÃO, 12:40.

Os planos mais humildes da Natureza revelam a Providência Divina, em soberana expressão de desvelo e amor.

Os lírios não tecem, as aves não guardam provisões e misteriosa força fornece-lhes o necessário.

A observação sobre a vida dos animais demonstra os extremos de ternura com que o Pai vela pela Criação desde o princípio: aqui, uma asa; acolá, um dente a mais; ali, desconhecido poder de deusa.

Afirma-se a grande revelação de amor em tudo.

No entanto, quando o Pai convoca os filhos à cooperação nas suas obras, eis que muita vez se salientem os ingratos, que convertem os favores recebidos, não em deveres nobres e construtivos, mas em novas exigências; então, faz-se preciso que o coração se lhes endureça cada vez mais, porque, fora do equilíbrio, encontrarão o so-

frimento na restauração indispensável das leis eternas desse mesmo amor divino. Quando nada enxergam além dos aspectos materiais da paisagem transitória, sobrevenham-lhes, inesperadamente, a luta depuradora.

É quando Jesus chega e opera a cura.

Só então torna o ingrato à compreensão da Magnanimidade Divina.

O amor equilibra, a dor restaura. E por isso que ouvimos muitas vezes: Nunca teria acreditado em Deus se não houvesse sofrido.

(do livro «Caminho, Verdade e Vida», de Emmanuel).

LEITOR AMIGO, o EDUCACIONÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbolo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674, Caixa Postal, 687.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

# «Quem retorna do círculo carnal traz consigo dificuldades enormes»

Néio Lucio é um espírito que, de tempos a esta parte, vem transmitindo interessantes mensagens mediante através da prodigiosa psicografia de Chico Xavier, o humilde servidor espírita de Pedro Leopoldo, Estado de Minas. Cederemos o nosso espaço de hoje a uma dessas mensagens, recebida em sessão pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, daquela localidade mineira, em fins do ano passado:

«Imaginem vocês a vida física como uma vanguarda compacta de luta, em linhas enormes de soldados, que orçam por dois bilhões de elementos individuais. Nessa frente, o atrito é uma corrida ao prêmio que nomeamos por «evolução», «redenção» ou «sublimação».

O trabalho do espírito, sempre mais fácil de ser realizado no setor da experiência, dentro das condições de encarnado, é uma concorrência de valores impercíveis para a alma eterna. E as esferas imediatas, mais próximas à mente do homem, neste caso, representam simbolicamente a retaguarda de abastecimento e de luz. Cada desencarnação é o regresso de um lutador, mas qual ocorre nas batalhas, que vocês conhecem aí, o número dos desajustados e dos loucos atinge esmagadora porcentagem sobre a quota reduzida dos heróis.

Habitualmente na Terra, quem volta do combate é candidato infalível ao hospital, onde atende as multitudes e as chagas, por tempo indefinido.

Quem retorna do círculo carnal igualmente traz consigo dificuldades enormes. Quase sempre, a mente que transitou nos caminhos terrestres volta para o «nossio lado» mais ou menos presa a entes amados que permanecem a distância, a sentimentos inconfessáveis, a objetivos inferiores, respirando entre desluzidos intraduzíveis, desacertos numerosos, doenças convertidas em vícios do pensamento, espíritos menos construtivos perturbações da visão inter-

na, compromissos pesados com de terminados seres, inibições que a tornam sistemáticas, cristalização do raciocínio que se fizeram contumazes, opiniões endurecidas no tempo, preconceitos transformados em impedimentos ao verdadeiro progresso, tempos infundados, medo das inovações benéficas, dificuldades de compreensão rápida, defeitos da observação, mágoas que atormentam incessantemente e um sem número de alterações íntimas que nos dão a idéia de reencontrar, nos recém-chegados da Terra, verdadeira legião de «soldados enfermos», exigindo-nos amparo, carinho e medicação.

E os milhões de criaturas em semelhante estado mental reclamam providências energicas nos setores da assistência, da reeducação e da reencarnação, como, por enquanto, não podem vocês avaliar.

Até que entesouremos em nós mesmos a «consciência sublimada», que vocês no mundo designam por «sanctificação», há muitas e muitas léguas que andar, nos domínios do trabalho e da experiência. Por mais sacrificial e movimentada que seja a nossa vida no corpo, se realmente acordamos para a verdade, afeccionamos à posição do legionário da boa vontade, estudando e servindo, ajudando a todos e aprimorando-nos, quanto possível, porque a armadura de carne se desintegrará, e o tempo nos reconduzirá à retaguarda, onde se fixarão em nossa alma o prêmio, a perturbação ou a derrota, que houvermos adquirido para nós mesmos».

Pela transcrição: IRMÃO SAULO

«NÃO estrague o seu dia. Aprenda, com a Sabedoria Divina, a desculpar infinitamente, contribuindo sempre para o Infinito Bem.

André Luis

**Orfanato Espírita «Nosso Lar»**  
(RECÉM-FUNDADO)  
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
DIRETORA:  
D.ª LEONOR NEVES GOMES  
c/s de «A NOVA ERA»  
RUA CAMPOS SALES 929 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

Br. — Enc.	
O Livro dos Espíritos	16,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	8,00 18,00
O Princípio da Espírita	8,00 18,00
A Prece	6,00 16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00 22,00
Caíbar Schutel	
Conferências Radiofônicas Parábolas e Ensinos de Jesus	— 32,00
Vida e Atos dos Apóstolos	— 30,00
A Vida no Outro Mundo	— 22,00
Médiums e Mediunidades	— 16,00
Interpretação do Apocalipse	— 5,00
Dr. Inácio Ferreira	
Contos do Pecado	— 15,00
Espiritismo e Medicina	12,00 —
Novos Rumos à Medicina	— 50,00
Tem Razão?	40,00 —
Antonio Zaccaro	
A Presciência da Natureza	12,00 —
Fernando de Lacerda	
Herança do Pecado	16,00 —
Adauto de Oliveira Serra	
As Vidas Sucessivas	8,00 —
Adauto Pontes	
A Existência de Deus	10,00 20,00
Almerindo Martins de Castro	
Antonio de Pádua	14,00 24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00 —
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00 24,00
Ernesto Rosano	
Animismo ou Espiritismo	22,00 —

Fernando de Lacerda	
Eça de Queiroz Póstumo	18,00 28,00
Míniams	
Síntese de O Novo Testamento	22,00 32,00
José Amílgo Y Pellicer	
Roma e o Evangelho	24,00 34,00
Amadeu Santos	
O Retornar da Trombeta	10,00 20,00
Antonio Luiz Sayão	
Elucidações Evangélicas	34,00 44,00
Arnaldo S. Thiago	
Ao Serviço do Mestre	— 20,00
Bezerra de Menezes	
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00 22,00
Leopoldo Machado	
Cruzada do Espiritismo de Vivos	— 6,00
Cientismo e Espiritismo Para o Alto (Contos)	— 18,00
Francisco Cândido Xavier	
Lázaro Redivivo	18,00 28,00
Luz Acima	25,00 —
A Caminho da Luz	25,00 —
Reportagens de Além-Túmulo	18,00 28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00 25,00
Emmanuel	15,00 25,00
Roa-Nova	— 25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00 26,00
Novas Mensagens Cartilha da Natureza O Consolador	15,00 25,00
Nosso Lar	18,00 28,00
Os Mensageiros	18,00 28,00
Missionários da Luz	25,00 35,00
Obreiros da Vida Eterna	22,00 32,00
Agenda Cristã	8,00 18,00
Libertação	20,00 30,00
Voltei	14,00 24,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00 28,00
Pão Nosso	22,00 32,00
Volta Bogaie	10,00 —
Jesus no Lar	14,00 24,00
Parnaso de Além-Túmulo (Edição Especial)	100,00 110,00
Coletânea do Além	— 20,00
Cartas do Evangelho	20,00 30,00
Pontos e Contos	20,00 30,00
Camille Flammarion	
Deus na Natureza	25,00 35,00
F. V. Lorenz	
A Voz do Antigo Egito	15,00 25,00
Jayne Braga	
Ciência Divina	16,00 26,00
Leon Denis	
Depois da Morte	— 36,00
No Invisível	30,00 40,00
Jonas D'Arc. Médium	22,00 32,00
O Além e a Sobrevivência do Sér	8,00 18,00
Remeu de Amaral Camargo	
De Cá e de Lá	15,00 —
Nas Pegadas do Mestre	22,00 32,00
Em Torno do Mestre	26,00 36,00
Alexander Aksakof	
Um Caso de Desmateriação	16,00 26,00
Julio Abreu Filho	
Erros Doutrinários	15,00 —
Oswaldo Melo	
Epístolas aos Espíritas	10,00 —
Carlos Imbassay e Pedro Granda	
Materia ou Espírito?	— 30,00
Carlos Imbassay	
Espiritismo e Loucura	18,00 28,00
Religião	20,00 —
G. Vale Owen	
A Vida Além do Veu	15,00 25,00
Pietro Uboldi	
A Grande Síntese	— 120,00
Jesus Gonçalves	
Flores de Outono	20,00 30,00
Pedro Machado	
Canções da Imortalidade	— 25,00
ROMANCES	
Camille Flammarion	
Sonhos Estelares	— 28,00
Estela	24,00 34,00
Abel Gomes	
Pérolas Ocultas	10,00 20,00
Alexandre Dias	
O Mistério das Sombras	6,00 16,00
Amália Domingos Sotelo	
Memórias do Padre Germano	28,00 38,00
Antoinette Bourdin	
Entre Dois Mundos	16,00 26,00
Memórias da Loucura	18,00 28,00
Antonio Lima	
A Sonambula	18,00 —
Bezerra de Menezes	
A Casa Assombrada	20,00 30,00
Francisco Cândido Xavier	
Há Dois Mil Anos	28,00 38,00
50 Anos Depois	24,00 34,00
Renúncia	30,00 40,00
Paulo e Estevão	35,00 45,00
J. W. Rochester	
Sinal da Vitória	30,00 —
O Chanceler de Ferro	32,00 42,00
Herclanum	24,00 34,00
A Vingança do Judeu	28,00 —
Vietor Hugo	
Dor Suprema	35,00 45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00 40,00
Redenção	22,00 32,00
Na Sombra e na Luz	22,00 32,00
Almas Crucifixas	22,00 32,00
Antonio Lima	
Cruzada Redentora	28,00 38,00

Fernando Do O	
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00 —
E as Vozes Falaram	18,00 28,00
Almas que Voltam	15,00 25,00
Marta	15,00 25,00
A. Wilm	
O Rosário de Coral	14,00 24,00
Arcolino Gurjão	
Expiação	16,00 26,00
Codro Pallisy	
Eleonora	25,00 —
Elias Sauvage	
Mirêta	18,00 28,00
José Surinach	—
Lidia	18,00 —
Memórias de Uma Alma	18,00 28,00
Spiritus Maledictus	14,00 24,00
J. F. Colavida	
A Barqueira do Cuiabá	18,00 —
Literatura Infantil	
Carlos Lomba	
Didaquê Espírita	8,00 18,00
Ester Calderon	
Ninho Desfeito	8,00 —
Francisco Cândido Xavier	
Alvorada Cristã	12,00 22,00
História de Maricota	— 30,00
Mensagem do Pequeno Morto	— 48,00
Jardim da Infância	— 30,00
O Caminho Oculto	— 30,00
Os Filhos do Grande Rei	— 28,00
Leon Denis	
Catecismo Espírita	— 18,00
Míniams	
Os Milagres de Jesus	4,00 —
Philemon	
Carlas a Meus Filhos	8,00 —
R. Hermino	
História de Catarina	— 10,00
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REMBOLSO POSTAL A Livraria «A NOVA ERA»	
Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65 FRANCA — Est. S. Paulo	

# CONFLITO!!

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Nasceu por volta de 1369, ao Sul da Boêmia, de paupérrimos habitantes da Vila de Husinetz, numa pequena casa de colmo, ao pé dos bosques de carvalhos. Mas antes de entrar a este vale de sombras e de morte, foi consultado.

— «O teu mister será este. Tu aceitas?»

Ele aceitara. Entre os boêmios do século XV, não se faziam distinções no administração cultural. O menino tinha loucura por livros, livros antigos em especialidade. Encontrou, pois, para a Universidade de Praga, colou grau como Mestre de Artes, foi inscrito como o título de *Magister*, na respeitável faculdade e por ensinar com excepcional brilho (note-se bem!), aceitou ordenação de sacerdote, sendo nomeado Reitor da Universidade. Nada mais lhe restava fazer, pois, que trilhar a senda dos tonsurados que se projetam, em qualquer tempo, em qualquer lugar: ostentar roupagens esplêndidas, assistir a banquetes, fazer discursos e desfrutar a estima dos ilustres colegas.

O Destino atirou-o, porém, à Capela de Belém, de histórica memória. Deus aí de banir o latim dos officios, cultuando ao contrário, a língua vernácula do país.

— É que devemos nos dirigir a Deus na língua que entendemos.

E o pronunciamento daqueles País-Nossos foi uma declaração de independência religiosa. Do alto do seu púlpito de carvalho esculpido, principiou a declarar que não via motivos justificando as contribuições para os cofres papais em Roma, a centenas de milhas, quando havia tanta pobreza irmã a tão poucos passos. Certo dia, afirmou que a superestrutura econômica da Igreja se sfatava dos fundamentos simples da religião de Cristo.

— Muitos membros do clero levam vida dissipada, possuem propriedades vastas e provêm as despesas, arrancando a camisa do povo. Na sua voracidade, tais clérigos ensinam às suas vítimas que as almas dos mortos passam do purgatório ao céu, ao tinar das moedas entregues pelos vivos à guisa de preço de entrada... Uma turba de seres rastejantes que se fazem passar por pastores do rebanho...

Por esse tempo encontrou os livros de John Wycliffe, doutor de Teologia em Oxford e estabeleceu em definitivo o seu caminho. Esse ilustre pensador era mal visto, passava por hereje. Todavia não deu importância a esse fato. Pelo contrário, passou a convidar o clero a despojar-se de suas riquezas e poder temporal para retornar ao mundo do espírito. Propoz que se consultassem de preferência os Evangelhos à palavra dos sacerdotes, nas questões morais. Desejava que se arrancasse a Bíblia dos seus grilhões seculares, que fosse traduzida nas línguas dos povos da Terra e distribuída como dádiva direta do espírito de Cristo.

Os vendilhões do templo, deviam, pois, ser expulsos.

As multidões ouviam-lhe a

palavra. Os Barões do Reino, o Rei e a rainha vieram assentarse a seus pés. E quando as perseguições alimentadas pelo poder pontifical, como teria de suceder, caíram sobre sua cabeça, voltou aos campos onde nascera.

A espada repugnava-lhe. — Que os julgue um tribunal mais alto!

Mas para adoçar o ódio insuflado, saiu pelas aldeias bucólicas, agarradas nas bordas dos desfiladeiros do Erzgebirge e nas culminâncias ásperas de Riesengebirge, proferindo a doutrina da sua linguagem de amor. E escrevia. Escancarando a janela, respirava os perfumes do Verão que se adiantava ou o sopro das noites que eram sempre frias. À luz da vela fa encendo laudas e laudas.

— «Os livros dos herejes não devem ser queimados, mas lidos e examinados, pois de outro modo como poderemos chegar à verdade?» Era S. Paulo manifestando-se pela sua mão. «Não se pode queimar o pensamento humano. As chamas não destroem a Verdade. Sempre foi prova de mesquinhez desafogar a cólera em objetos inanimados e inofensivos».

Verberava os cegos dirigentes da Igreja: — «Vós adorais os mortos e perseguis os vivos!».

Era o suficiente. De Roma, sem tardança, Alexandre V despediu a bula de excomunhão. Onde quer que ele estivesse, era proibido celebrar missa, batizar crianças, enterrar os mortos...

Quase todo país tinha se posto, então, do seu lado. Ele não permitiu aquele estado de coisas. Partiu para Constança, foi defender os seus pontos de vista. Atravessou Bernau, Neustadt, Weiden. Bebia vinho na companhia dos magistrados e comia na companhia do povo.

— Sou aquele de quem ouvís dizer tanto mal. Podeis agora julgar se é verdade ou mentira.

E os camponeses de olhos azuis e pele dourada pelo sol da montanha, respondiam-lhe cheios de confiança:

— Senhor, voltareis certamente coberto de honra, deste Concílio.

O Imperador não chegara e o Concílio não fora convocado. Mas em certa hora que o Senhor Maire acompanhado pelo Senhor Arcebispo vieram convidá-lo para uma reunião em que o Papa, mais um grupo íntimo de Cardeais tomaria parte, intermentado, acetou. Compareceu. Foi detido e encarcerado. Ao mesmo tempo, um boato fizeram que circulasse, mediante o qual, para não enfrentar, por covardia, o processo, o herói fugira na calada da noite num carro de bois. Concluindo que o ídolo, agora ter os pés de barro tinha o coração de areia, a população desinteressou-se.

Acorrentado, ele foi levado a adega negra e gelada de um monastério, às margens do Lago Constança. Veio o Inverno, um cortejo de dias desgraçados e noite solitárias. As febres palustres vieram também. Então foi chamado a julgamento e convidado a defender-se. O prisioneiro ergueu os olhos enfebreçados do seu leito de ferro. Chamou a atenção dos reverentes padres para seu estado e

pediu que lhe fosse concedido um advogado. Negaram-se. A conversação com alguém suspeito de heresia era proibida. No entanto, urgia que se apressassem: A Justiça deveria ser satisfeita, antes que a Morte se apoderasse da presa.

Comungara as ideias profanas e heréticas dos livros condenados de John Wycliffe.

Organizara um movimento para subtrair a Universidade à influência alemã e convertê-la numa instituição tcheca.

Incitara o povo boêmio contra seus senhores.

Ataçara a rebelião civil.

CONDENADO!!!

A traição doeu-lhe fundo. Não havia uma verdade sequer naqueles relatórios. Mas sorriu cheio de melancolia.

No dia seguinte, a Sessão Segunda. O Imperador coagido fala-lhe:

— Como amigo, quero dar-te um conselho. Submete-te ao Concílio, reconhece o erro da tua doutrina e eu te prometo que te porão em liberdade, impondo-te uma leve penitência, apenas...

Não disse nada. Todavia lembrou certas palavras:

— «Antes sacrificar a vida que renegar a Verdade».

Um de seus biógrafos é que nos conta:

«Foram falar-lhe no cárcere, tentando persuadi-lo a desdizer-se. Instavam supplicavam, ameaçavam. Prometiam-lhe absolvição, vastas riquezas, um bispado magnífico, vestes esplêndidas se ao menos consentisse em assinar uma declaração aos seus muitos adeptos, reconhecendo os erros de suas doutrinas e manifestando a disposição de aceitar as retificações. Redigiram várias formas de confissão, experimentaram diversos arranjos de palavras, no esforço de procurar a fórmula menos penosa para o seu orgulho e sua reputação. Ele sorriu, qual um pai diante dos filhos preocupados em baralhar e reordenar as letras do alfabeto. Era mais fácil induzir a verdade a renunciar a si mesma».

— Perdoa-lhes Pai, porque não sabem o que fazem.

Não estava lutando por explicações técnicas de um texto, mas por um grande princípio que valia vida de um martir: A liberdade de culto, a tolerância religiosa.

— Os homens vivem dignamente apenas para que possam morrer com dignidade. Não impedirá ninguém de interpretar a palavra de Deus à sua maneira.

Quando levantou-se para ouvir a suprema sentença, narra um estudioso da sua vida, viu um grupo de homens separados dele, não pela distância de alguns passos, mas por muitos séculos. Com efeito, pareciam estar vivendo, discutindo e agindo num mundo completamente outro.

Só o seu ouvido exterior, o ouvido de carne, ouviu deles o pronunciamento da sentença. Estranhas, ferozes, fantásticamente selvagens palavras:

— O CORPO DO PECADOR SERÁ DESTRUÍDO.

...

Era uma manhã sadia de Pri-

# Caravana a Jeriquara

No dia 13 deste mês partiu para Jeriquara uma caravana de espiritas de Franca, a fim de tomar parte numa sessão comemorativa do passamento de Euripedes Alves Cintra e Gabriel de Souza. Foi ainda a mesma integrada por confrades de Pedregulho, Guapuá, Buritzal e Ituverava, além de muitos participantes dos arredores. A reunião iniciou-se às 14 horas, na sede do Centro Espirita Euripedes Barsanuf. Abriu-o o confrade Jonas Alves Costa, presidente da referida entidade, apresentando os carneiros, passando a presidência ao Sr. José Russo, o qual fez uma palestra alusiva à data, discorrendo sobre a homenagem que a família espirita de Jeriquara dedicava aos dois desencarnados, estendendo-se sobre a morte e imortalidade da alma. Finda sua oração, passou a palavra ao confrade Dr. Tomaz Novellino, que por espaço de 30 minutos ilustrou magistralmente o problema da vida espiritual, tecendo lúcidos comentários relativos à vida es-

piritual em face do aparato da morte. A seguir falou o confrade Agnelo Morato, que num brilhante improviso prendeu a atenção da numerosa assistência, demonstrando com a sua habitual ponderação e eloquência a vida de além túmulo e suas relações com os habitantes da terra. Ficando a palavra franca, fizeram-se ouvir outros integrantes da caravana, homenageando os espíritos de Euripedes Alves Cintra e Gabriel de Souza pela data do primeiro aniversário de vida espiritual.

Finalizando a solenidade, o presidente, Sr. José Russo agradeceu o comparecimento de todos os companheiros de ideal, encerrando a homenagem com uma prece aos espíritos que a motivaram.

As várias caravanas, ao se despedirem, às 18 horas, estreitaram-se em abraços de verdadeira fraternidade, rumando cada uma para suas respectivas residências com o coração cheio de alegria por algumas horas de íntima convivência.

## Donaldo Gomes de Barros

Na cidade de S. José dos Campos, onde há longos anos, achava-se em tratamento, desencarnou em dias de Fevereiro p.p. o jovem Donaldo Gomes de Barros, depois de penosa moléstia, durante a qual demonstrou grande resignação, confiante como foi na doutrina Espirita. Cedeu receber a provação com a calma e confiança, que deve ser o apanágio daqueles que se identificaram com a realidade cristã da imortalidade da alma. Donaldo era filho de nossa dedicada trabalhadora na seara do Mestre, D. Maria Braia, está criatura que há longos tempos habita em Franca, onde diariamente presta relevante serviços a nossa causa, empregando a sua prodigiosa meditação na prática do Bem, na difusão do Verbo-Cristianismo. Deixa também irmãos e irmãs, todos aqui residentes.

Ao Espírito recém desencarnado, enviamos as nossas vibrações de Paz, desejando que se desembarace logo dos lames materiais e penetre os planos de vida do outro lado, conscientemente, entrando na posse definitiva da sua integridade de espírito.

Que Jesus Cristo o Divino Mestre o ampare sempre para o seu constante progresso espiritual.

mavera e as cores, as luzes eram como uma pintura de velha porcelana vidrada. Os olhos habituados à sombra sofriram o amável deslumbramento do mundo de Deus

...Tinha o porte reservado e austero... Sua vida e seu procedimento, um exemplo de abnegação e tão apartada do vício que a este respeito ninguém poderia encontrar o que dizer contra ele. Sua fisionomia, páldia e ansiosa, a figura alta e descarnada, a solicitude em compadecer e socorrer até o mais humilde...

As suas vestes foram arrancadas e os seus cabelos raspados no desenho da cruz. E em torno de sua fronte puzeram um barrete pintado com as figuras dos três demônios.

Ele ouviu a sua voz dizer, remota, distante, vindo quiçá de uma dimensão diferente, tão longe, tão longe, do plano de sua consciência.

— A coroa de espinhos era

## Pais Espíritas

Sua responsabilidade para com seus filhos é enorme, pois ela não é obra casual. É compromisso assumido. Zelem pela educação de seus filhos. Enviem-nos às aulas dominicais dos Centros Espíritas e fazemos compreender a grandeza de Jesus pela Verdade que os libertará para a vida eterna!

## «Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO  
Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde "Allan Kardec", Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade. PEDIDOS À LIV. "A NOVA ERA" Rua Campos Sales, 929 - Franca Caixa Postal, 65

mais pesada e mais difícil de levar...

As chamas subiram em torno do poste do suplício e muito tempo depois, havia um ceppo de carvalho enegrecido e fumegante, ao centro da praça e afora isso um monte de corrente fuliginosa e quentes onde chiaram as primeiras gotas d'água, quando a chuva começou a cair.

De João Huss, martir, homem físico, só restava a lembrança. E quando a chuva cessou subitamente, alguém pensou que o consolo viera cedo ao Céu que chorava o ato ignominioso.

E quem poderá dizer que a Natureza mãe não foram pronunciadas estas palavras de abrandamento e promessa:

— Ele voltará... No seu tempo será chamado Leon Hippolyte Denizard Rivall, mas se projetará pelos séculos, farol do Senhor sobre as vagas das sombras terrenais, simplesmente como... ALLAN KARDEC....

Araraquara, março de 1951

# Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

## Como não me enganarei

"Ninguém se engana a si mesmo". (I Cor. 3:18).

— Em que estarei eu enganando a mim mesmo e como o evitarei?

— Certo é que as condições de restrição temporária da visibilidade espiritual do homem encarnado, nos impedem contemplar, em toda extensão, os horizontes belíssimos da Verdade.

Forçoso reconhecer que a vida humana guarda para nossos espíritos o privilégio do esquecimento para que o aprendizado se torne proveitoso.

Inegável a afirmativa de que o viajor embrenhado na floresta espessa das lutas terrenas é compelido a usar seu livre arbítrio quanto à escolha do trilho a seguir.

E assim sendo,

a imagem que cremos, real, pode ser apenas miragem;

a rigidez de conhecimento dos fatos do pretérito que ansiamos tanto por esquecer, pode nos tornar mais pobres;

e o caminho pelo qual deliberamos seguir, pode não ser o que realmente nos conduza aos campos da paz e do trabalho feliz.

Em tudo isto pode estar o teu engano e

se ele tornou inevitável podes hoje, amanhã e sempre, transformá-lo em oportunidade bendita que te ensinará uma lição a mais.

Procura pois, analisar-te dentro das palavras dos preceitos evangélicos

cos e evita enganar a ti mesmo, em perpetuando ilusões nefastas, as quais te afastarão, cada vez mais, da hora de te avaliáres sob a luz da Verdade, cuja claridade por mais te doa, é a única capaz de te proporcionar júbilo eterno.

## OTTILIA

(Página recebida pela médium Vera Lucius em sessão pública, da noite de 18/1/51, em Pedro Leopoldo).

## NOSSO FESTIVAL

Conforme anunciamos em nosso último noticiário, realizou-se no dia 21 do corrente, no Teatro Santa Maria, o festival ansiosamente esperado.

«LUZ E TREVAS» foi a peça apresentada. O referido trabalho teatral é de autoria da confrã Corina Novelino, de Sacramento, que se inicia assim na difícil arte que imortalizou Bernard Shaw e tantos outros escritores de renome.

O Grupo Teatral de Amadores da Mocidade portou-se bem, desempenhando vários papéis com agrado.

O ato variado contou com números de canto, poesia, esquetes, quadros, etc. Os acompanhamentos estiveram a cargo do conjunto musical «PAZ E ALEGRIA».

Público numeroso compareceu ao Teatro Santa Maria e a renda apurada compensou os esforços dos dirigentes e de todos os colaboradores do nosso Teatro.

## NOITE DO ANIVERSARIANTE

No dia 26 último foi realizada mais uma «Noite do Aniversariante» homenagem da «MEF» aos sócios aniversariantes deste mês.

Nessa oportunidade o «CLUBE DO LIVRO ESPIRITA» realizou o sorteio mensal e fez a distribuição da «Mensagem do Mês».

Mais uma vez esteve no «ar» o jornal-falado «A Voz da Intriga», o órgão mensal mais ansiosamente esperado pelos juveninos.

## «REDEÇÃO DO CAPIRA»

Inspira em um conto de Cornelio Pires — o grande humorista bandeirante — nosso confrã Dr. Tomaz Novelino escreveu uma deliciosa comédia com o título em epígrafe.

Nela tomarão parte os elementos do nosso Grupo Teatral de Amadores.

Os ensaios já foram iniciados sob a direção do Dr. Tomaz Novelino e a apresentação de «Redenção do Capiira» dar-se-á na segunda quinzena de julho próximo.

## Enlace Isolda - Sitiano

Realizou-se no dia 24 do corrente o enlace matrimonial dos juveninos Isolda Pezoto e Sitiano Ferrante.

A «MEF» fez-se representar ao ato civil que uniu os dois colegas.

Aos queridos colegas as nossas felicitações com votos de um futuro próspero e venturoso, sob as bênçãos de Jesus.

# A NOVA ERA

Registrado no REIP sob L.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.L.L.E. sob L.º 76.100, em 19-3-1942

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1951 —

## Felicíssimo não é feliz...

JOSE RUSSO

Desde a última vez que nos encontramos dele não tivemos mais notícias por vários meses, embora residindo na mesma cidade. No princípio de nossas relações, era Felicíssimo um homem de cerca de 60 anos, estatura comum, arado ao jugo de íntimos dissabores, constantemente amargurado pelos sulcos doloridos que a moléstia fizera em seu lar. Pobre de bens materiais e pobre de alegria, não se resignava a suportar o seu quinhão de desventuras familiares, assediando os amigos e conhecidos com intermitentes queixumes, dispersando-os toda vez que de um grupo se aproximava, já com a mão no rosto de desluzes a relatar as contas de suas lamentações habituais.

Queixava-se da vida, do destino, da riqueza e dos afortunados e felizes que sorriam ao bafo do sorte, para para ele se tornarem adversa. Era um entediado, um descrente sem fé e sem ideal, um homem que resistia à impertinência da existência sem coragem de fugi-la de frente.

Cada vez que nos encontrávamos, ele-lo a repetir os seus intermináveis queixumes, os quais, a seu ver, davam-lhe um singular alívio de se expandir tão desoladamente.

Acha que não tenho razão para torturar-me quando a doença me persegue, levando-me os filhos talvez para nunca mais retornarem?

— Mas, Felicíssimo, o seu caso não é único; tantos pais também choram e sofrem pelos filhos ausentes, inquietos de hospitais de várias espécies. Ainda mais você, que é portador de um nome risonho, uma eterna promessa, uma sonoridade tão suave...

— Outra ironia da vida! Não sei porque me batizaram com esse nome que me pesa mais que todos os contrastes. Felicíssimo!!!

Constantemente, procurávamos reerguer-lhe o ânimo abatido pelas suas condições de vida e pelos desgostos que lhe minavam a saúde. Um de seus pontos fortes, uma espécie de pivô no qual se concentravam as suas angústias, era ter dois filhos jovens num leprosário, outros dispersos, e ele a lutar sozinho para manter o lar desmantelado, servindo-se de expedientes ocasionais. Em todas as conversações, procurávamos polir um pouco as arestas que feriam aquela coração de pai, que de há muito teria succumbido ao desespero se não fora uma sombra de esperança sobre a possibilidade de cura do terrível mal.

Um dia, gira de maneira diversa a roda dos destinos, e eis que Felicíssimo se habilita a melhor situação financeira, graças a generosidade de alguns ricos instantâneos benefados pela deusa do ouro. O nosso homem se transformara física, moral e financeiramente. Cessaram os lamentos e as revoltas. Falava em Deus, frequentava a missa aos domingos e logo o seu aspecto acabrunhado e inconsolável passara por uma revista completa. Ve por outra reencontrávamos as palestras em fortitos encontros, felicitando-nos pelas mudanças operadas em sua vida. Por algum tempo, perdemos-nos de vista, ou por outra, raramente conversávamos. E quando isso se dava, Felicíssimo dizia-se absolutamente satisfeito, e que compreendia, embora tarde, a injusta do nome que seus pais lhe deram. Era agora, realmente feliz, pois a vida tomara outro curso, deixando para trás os dias apreensivos e nevencos...

Há cerca de quatro semanas, esbarramos-nos num café e, lá, sorridente, convidou-nos a tomar assento em uma das muitas mezinhas, e foi logo dizendo:

— Preciso muito falar com você. Tenho assuntos sérios e importantes a lhe contar. Você vai ficar pasmado com as minhas últimas novidades.

Muito bem, mas antes, Felicíssimo, desejamos saber se continuas num mar sereno, alegre e feliz...

— Pois é sobre isso que lhe quero falar. Você acertou em cheio, sabia que não sou feliz, e que meu nome é uma contradição berrante com tudo quanto se passa no meu intimo. Afinal, agora sou de fato infeliz.

Em face de tamanha confissão à queima roupa, estatelamos os olhos e engulimos em seco, balbuciando algumas palavras...

— Mas Felicíssimo... — Explico-me, prepare-se para ouvir: — Eu me julgava infeliz porque só me ocupava dia e noite de meus males; não pensava nas dores alheias, uma espécie de egoísmo invadira-me o coração. Depois que a vida melhorou, pensei que existiam razões para lamuriar. Porém, ali de mim Enganei-me como um ingênuo.

— Não entendo, Felicíssimo. Você não... — Espere um pouco e você me entenderá: Como ia dizendo, agora é que já não tenho sócego, pois estou sempre preocupado com os outros e não com os meus. Sabe por quê? Porque vi de perto dores mais agudas que a minha, vi a devastação da moléstia em centenas de casos. E os pungentes quadros que me foram dando presenciar, as lamentações doloridas de esposas e acabrunhamento inconsolável de pais, o triste olhar de filhos desamparados, tiveram o condão de me afastar da mente a minha própria dor, e numa vida tão silenciosa de lares sem conta, desertos como o meu, onde a vivúez das afecções implantou o seu reinado, eu me senti estranhamente ditoso, incompreensivelmente menos infeliz e sofredor.

Depois, por ocasião das minhas constantes visitas, fui me integrando daquele clima de dor e desconjolo e quantas e quantas vezes me vi chorando com estranhos as nossas missas amargas. E hoje já não me considero feliz, porque sinto o sofrimento dos outros. Você já viu que coisa? Pode algum ser feliz, viver farto, rindo e gozando com os nossos semelhantes penam sob clamorosas provações? Por isso me tornei outro homem, como se alguma coisa divina me tivesse tocado a alma, ensinando-me a não gemer sozinho quando multidões gemem e choram sem consolo... sem alívio...

O sofrimento valeu... — E assim, em todas vicissitudes, em todos os reveses da sorte, aprendi a sentir que não sou o único sofredor e que, se olhar à minha volta, verá alguém mais infeliz do que eu, alguém que não encontra o lenitivo para as suas dores morais e materiais. E já não clamo por mais miúdas desditas. Apenas sinto que não poderei jamais gozar a felicidade completa, porque, em minha imaginação estarão bem vivos os quadros do sofrimento alheio, aos quais me imano... Chamo-me Felicíssimo, sem mais ter direito à felicidade, porque sempre haverá sofredores...

— A conversa se estendeu e ao nos despedir de Felicíssimo, deixamos com os olhos rasos de lágrimas, engarrafando em suas considerações, balbuciar as dores de todos os aflitos

## Correio de «A Nova Era»

Z. M. (Bernardinho de Campos) — Goslamos de sua carta e de sua franqueza. Nem imagina como nos tem dado trabalho a questão, desses artigos longos. Gostaria que v. mesma dirigisse aos nossos confrães, fazendo a crítica sensata que lhe contar. E já não clamo por mais miúdas desditas. Apenas sinto que não poderei jamais gozar a felicidade completa, porque, em minha imaginação estarão bem vivos os quadros do sofrimento alheio, aos quais me imano... Chamo-me Felicíssimo, sem mais ter direito à felicidade, porque sempre haverá sofredores...

N. T. X. (Dambuz) — Seus versos não estão tão bons que mereçam publicidade. O tema é vago e as idéias imprecisas. Há versos froucos que fujam a exigência do ritmo. Contudo, achamos que o distinto amigo poderá progredir muito, lendo bons versadores.

TORIBIA-ACÁ  
C. Postal 182 — Franca

## ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

### HEITOR S. A. CARDOSO

Transferiu sua residência para a Capital de nosso Estado, esse distinto confrã e denodado batalhador de causa. O irmão Cardoso foi até pouco tempo presidente da União Espirita Bahiana em S. Salvador-Bahia. Desejamos ao querido companheiro bastante ânimo e «súde» espirituais em sua nova residência.

### AMAPARÓ — E. S. P.

Patrocinado pela Mocidade Espirita «EMMANUEL», realizou-se nessa magnífica cidade de nosso Estado, significativa comemoração de mais um aniversário de fundação dessa entidade. Houve quatro dias dedicados à essas comemorações, tendo o acontecimento iniciado em 23 de abril p. p., prolongando-se até o dia 1 de maio. Diversos oradores se fizeram ouvir nesse conclave e foi realizada também, nessa oportunidade, importante concentração de mocidades espíritas de diversas localidades.

### ITUUBATA — M. G.

O Centro Espirita «EURÍPEDES BAHANULOPO», dessa importante cidade do Triângulo Mineiro, aprovando a data de comemoração do natalício de Eurípedes, lançou a pedra fundamental do seu «Asilo aos Dementes». As 14 horas dessa data, foi levado a efeito essa festa, onde se fizeram ouvir diversos oradores. O ato do lançamento da referida pedra fundamental contou com a presença de diversas representações sociais da localidade.

### SACRAMENTO — M. G.

Mais uma vez, a 1 de maio, realizou-se a comemoração da data natalícia do sempre presente Sacramentoano Eurípedes Barzanulfo. As festividades de comemoração foram levadas a efeito no amplo salão do COLÉGIO «ALLAN KARDEC» fundado por Eurípedes, e tiveram seu auge com a apresentação de magnífico programa litero-musical, que esteve sob direção da Profã Corina Novelino. Os caravaneiros francanos, já tradicionais

nêsse dia em Sacramento, foram saudados pelo Prof. Hamilton Wilson. Entre diversos oradores falou, na sessão comemorativa da noite o nosso diretor T. Novelino. A nota distinta da excursão, desta vez, foi sem dúvida a caravana dos alunos internos do Educandário Pestalozzi, que sob direção de da. Aparecida Rebelo Novelino, foram prestar homenagens à memória de Eurípedes e, também, visitar a sua querida mãezinha Da. Meça, que ainda, apesar dos 94 anos de existência terrena, sabe agradecer essas manifestações fraternas ao seu dileto filho.

### IGARAPAVA — E. S. P.

Comemorando também a data de 1 de maio os espíritas da magnífica cidade de Igarapava, tendo Hermes Arantes à frente, levou a efeito a costumeira distribuição de gêneros, roupas e alimentos aos pobres desse lugar. A Mocidade Espirita de Igarapava levou a efeito magnífico festival beneficente, cuja renda foi destinada a esse trabalho de assistência social, que todos os anos o Centro Espirita local realiza em benefício dos menos favorecidos da sorte.

### VARGINHA — M. G.

Foi comemorado nessa magnífica cidade do Sul de Minas, na data de 18 de abril p. p., a Exposição do Livro Espirita, como lembrança carinhosa dos espíritas locais à Data do Livro Espirita. Numa das vitrines centrais dessa importante cidade, o dr. Rogério Maranhão organizou belíssimo mostruário das mais importantes obras da Doutrina, tendo ainda vendido livros espíritas abaixo do custo.

### JUIZ DE FORA M. G.

A «UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA «EMMANUEL» dessa cidade, realizou também a 18 de abril último, importante festa do Livro Espirita. Assim, os mocidos fizeram em local central da cidade sugestiva exposição das obras doutrinárias de Kardec levando ainda a efeito magnífica comemoração nessa data.

### TAMBAÚ — E. S. P.

O Centro Espirita «FRANCISCO DE PAULA VITOR», dessa localidade, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída do seguinte modo: Pres. José P. Silva Prado; Vice - Sebastião Vilas Boas; Secretários: Otávio Costa e Argenira Souza Machado; Tesrs. José Doviigo e José Trautevan; Proc. - Antonio José Biasoli; Zel. João Lameira.

### PROF. LEOPOLDO MACHADO

— Enos grato noticiar, pelo que nos comunicam confrães do Rio, que o distinto e querido companheiro Leopoldo Machado, depois da crise tremenda por que passou, está agora em fase de convalescença. Ajuntamos nossos rogos a Deus, somando aos tantos formulados em favor desse íntimo e vel valor da Doutrina, afim de que o reintegre de novo em suas energias para completar sua propaganda de incentivo ao PROGRAMA DE ESPIRITISMO DOS VIVOS» e que continue ainda no trabalho de harmonizar as Mocidades Espíritas do Brasil.

### PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA EM PONTA GROSSA

De 25 a 31 de março último, aproveitando a data de desencarne de Alan Kardec, as diversas entidades espíritas de Ponta-Grossa reuniram-se para levar a efeito uma das maiores realizações daquela região. Assim conseguiram, com grande êxito, levar a efeito a Primeira Semana Espirita nessa importante cidade do Sul de nosso País. Diversos oradores deram sua colaboração nesse certame e outras colaborações de boa vontade vieram dizer que todos os confrães dali vibraram unisonos para o brilhantismo dessa festa espiritual.

«NÃO acuse o irmão que parece mais abastado. Talvez seja simples escravo de compromissos».

André Luiz